

A arte como instrumento de humanização e transformação



Uma escola que ensina a sonhar... O Conservatório d'Artes de Loures (CAL) está quase a completar uma década de existência, ao longo da qual tem ajudado a elevar os sonhos de uma grande comunidade de jovens.

Situada na zona do Catujal, esta instituição insere-se num dos contextos com maiores fragilidades sociais e económicas do concelho de Loures. Elisabete Fernandes, mentora e nossa entrevistada, cresceu aqui, fazendo parte do conjunto de jovens que estiveram na origem do Conservatório.

Explicando essa gênese, remete-nos para a Banda Filarmónica local, onde participava conjuntamente com amigos seus, que se apoiaram na música para a construção da sua personalidade e inclusive de um percurso profissional. "A história do Conservatório é um pouco a história das nossas vidas", diz. Na sua adolescência, este grupo juntara-se para promover alguns projetos artísticos e educativos na comunidade. O sonho era que essa dinâmica se viesse a refletir no aparecimento de um Conservatório e assim aconteceu, a 21 de outubro de 2008.

Hoje, a ação educativa do CAL chega a mais de 8 mil crianças e jovens. A sua oferta de Ensino Artístico Especializado da Música inclui os cursos de Iniciação, do Ensino Básico e do Secundário, sendo lecionada em articulação com todos os agrupamentos do concelho de Loures e ainda com alguns de Lisboa. Paralelamente, tem vindo a ser reforçado o ensino de outras expressões artísticas como o Teatro, o Teatro Musical e a Dança.

Sempre inspirado pelo objetivo de chegar a todos, o CAL desenvolve diversos programas e projetos, onde através de diversas práticas artísticas com fins educativos, artísticos, culturais, terapêuticos e sociais, promove o desenvolvimento humano e social, contribuindo assim para a construção de um mundo melhor.

Mais do que um estabelecimento de ensino, assume uma relevante dimensão social e inclusivamente afetiva junto dos jo-

vens desta comunidade, contando para isso com profissionais especializados neste domínio. Elisabete Fernandes salienta que existe, na filosofia do CAL, a preocupação em "ensinar os alunos a sonhar, assim como o respeito pela peculiaridade de cada um".

Também merecedor de evidência é o seu intenso trabalho de organização e participação em espetáculos e demais eventos. São aproximadamente 600 por ano letivo, desde a presença dos seus alunos em lares de idosos ou centros de acolhimento, até às performances em grandes salas como o Coliseu dos Recreios, o Centro Cultural de Belém, a Aula Magna ou a Casa da Música.

Quanto ao futuro, Elisabete Fernandes partilha que um dos desafios reside nas condições dos antigos alunos que prosseguem para o Ensino Superior: "Continuam a precisar da nossa ajuda e é nesse sentido que estamos a criar um Centro de Investigação, interno, mas com a colaboração de instituições do Ensino Superior, para que venha a funcionar como uma incubadora de startups ligadas às artes e que, assim, os consigamos auxiliar na gestão das suas carreiras".

Outro grande desejo é a construção de um Centro Cultural, que preencha a lacuna existente no concelho no que toca a espaços para o acolhimento de espetáculos artísticos.



CONSERVATÓRIO
D'ARTES
DE LOURES